

INSPEÇÃO E LAUDO EM LINHA DE VIDA NR-35



ESC 08 – Baia FCOJ - 01

LOUIS DREYFUS

Este Relatório de Inspeção segue os mais rigorosos padrões de qualidade. Os serviços e resultados aqui contidos foram previamente revisados, analisados e aprovados por um Engenheiro Mecânico.

Propriedade Exclusiva da **CONERGE – INSPEÇÃO E ENGENHARIA LTDA**, sendo proibida sua reprodução sem autorização prévia.

Av Presidente Wilson nº 1473 cj 104 * CEP 11320-915 * São Vicente-SP * Tel./Fax (13)3466-7187 * conerge@conerge-engenharia.com.br *

Índice

- 1.0 – Apresentação
- 2.0 – Objetivo
- 3.0 – Normas de Referência
- 4.0 – Especificações das linhas de vidas existentes
- 5.0 – Resumo da Inspeção
- 6.0 – Comentários Adicionais
- 7.0 - Procedimento de utilização do Cinto Paraquedista
- 8.0 - Inspeção do Cinto Paraquedista
- 9.0 - Manutenção do Cinto Paraquedista
- 10.0 – Detalhamento do Material
- 11.0 – Cálculo da Ancoragem
- 12.0 – Cálculo do Cabo de Aço
- 13.0 – Considerações finais
- 14.0 - Conclusão
- 15.0 - Anexos
- 16.0 - Dados Contratuais

1.0- Apresentação

PROPOSTA DE SERVIÇO

Avaliar através de inspeção de integridade estrutural as linhas de vida, conforme exigência da portaria SSST N. 313 de 23 de março de 2012 da NR-35, fins de certificação das atuais condições de segurança.

DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS

Verificar os aspectos físicos estruturais, instalações, manutenção, grau de corrosão existente, anomalias, soldas e documentações, fornecendo as recomendações necessárias para a recuperação ou substituição para a liberação do uso com segurança.

ESCOPO DETALHADO

- Acompanhamento fotográfico da inspeção;
- Inspeção Visual para verificação de corrosão, trincas e desgastes;
- Inspeção Visual das estruturas metálicas e estruturas de apoio;
- Inspeção dos ganchos, travas, olhais, sapatilhas, cabos de aço e esticadores;
- Calcular Altura Mínima de posicionamento em relação ao piso;
- Calcular Esforços de Impacto em caso de queda;
- Calcular a Quantidade de trabalhadores por seção da Linha de Vida;
- Elaboração da Memória de Cálculo do Sistema de Linha Vida;
- Efetuar Dimensional de todos os componentes do sistema da Linha de Vida.

2.0- Objetivo

Executar Inspeções e Laudo **Escada 08 - Baia FCOJ** para fins de certificação das atuais condições de segurança.

Detectar através das inspeções a serem realizadas, a existência de irregularidades que possam comprometer a segurança, durante o seu funcionamento normal e seu enquadramento na legislação, quando aplicável.

3.0 - Normas de Referência

- NBR-11099 (Grampo pesado para cabo de aço);
- NBR-16325-1 (Proteção contra quedas de altura, dispositivos A, B e D);
- NBR-16325-2 (Proteção contra quedas de altura, dispositivos C);
- NR-35. (Trabalho em altura);
- NBR-8029 (Esticador de cabo de aço);
- NBR-10870 (Sapatilha para cabo de aço).

Propriedade Exclusiva da **CONERGE – INSPEÇÃO E ENGENHARIA LTDA**, sendo proibida sua reprodução sem autorização prévia.

Av Presidente Wilson nº 1473 cj 104 * CEP 11320-915 * São Vicente-SP * Tel./Fax (13)3466-7187 * conerge@conerge-engenharia.com.br *

4.0- Especificações das Linha de Vida Existente

Área de Instalação: Baía FCOJ-01
Altura: 5400 mm
Suporte: Não possui
Tipo Do Cabo LV: Não possui

5.0 – Resumo da Inspeção

Não possui linha de vida

6.0- Comentários adicionais

Realizar a fabricação e instalação conforme o anexo 15.4 e 15.5.

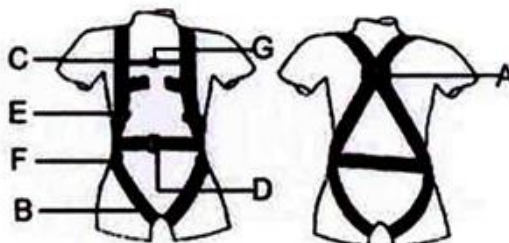
Instalar o cabo de aço especificado e calculado no item 11.0

É obrigatório a instalação de um esticador no cabo de aço da linha de vida, que tem a função de tencionar o cabo de forma correta.

É muito importante que se tenha cuidado no momento de montar os grampos e sapatilhas anexo 15.5.

7.0- Procedimentos de utilização do cinto paraquedista:

Pegue o cinturão pela argola dorsal (A). Passe os pés nos porta - coxas (B) já afivelados. Coloque os suspensórios (C), um a um pelos braços. Ajuste e trave a fivela da cintura (D). Ajuste e trave as fivelas dos suspensórios (E). Ajuste e trave as fivelas dos porta-coxas (F). Ajuste e trave a fivela secundaria frontal (G).



8.0– Inspeção do cinto paraquedista:

Antes de cada uso, o usuário deve certificar – se que:

- Todas as fitas de nylon estejam perfeitas, sem cortes, furos, rupturas, partes queimadas, desfia mentos, mesmo que parciais.
- Todos os pontos de costura estejam perfeitos, sem desfia mento ou descosturados.
- Todos os componentes metálicos estejam sem ferrugem, amassados ou danificados.
- Não há suspeita de contaminação química.

O cinturão deve ser aposentado quando houver constatação de qualquer problema na inspeção.

Tabela C.2 – Lista de verificação para inspeção de equipamento – Cinturões

Componente	Procedimento de inspeção
Cinturões	Inspeções adicionais ao procedimento de verificação geral para todos os equipamentos têxteis Verificação visual e tátil: ☐ Dentro e fora de todos os laços de elementos de engate têxtil quanto a todas as características listadas de acordo com o procedimento de verificação geral ☐ Fivelas de fixação e ajuste, quanto a: ☐ montagem correta ☐ funcionamento correto ☐ desgaste excessivo ☐ corrosão ☐ rachaduras ☐ outros danos ☐ Outros componentes de metal ou plástico críticos de segurança, quanto a: ☐ funcionamento correto ☐ corrosão ☐ rachaduras ☐ outros danos Ação: ☐ Laços têxteis de elementos de engate: tratar de acordo com o procedimento de verificação geral. ☐ Fivelas de fixação e ajuste, outros componentes de metal ou plástico críticos de segurança: ☐ Desgaste excessivo: remover do serviço ☐ Corrosão: remover do serviço ☐ Rachaduras: remover do serviço ☐ Outros danos: remover do serviço ☐ Funcionamento incorreto: remover do serviço Se em dúvida sobre qualquer ponto, remover do serviço.

Tabela ABNT NBR 16489

9.0– Manutenção do cinto paraquedista:

O cinturão de segurança deve ser usado por um único trabalhador que é responsável pelos seguintes cuidados:

- Armazená-lo: em local seco, à sombra, sem contato com piso de cimento, fontes de calor, produtos químicos, abrasivos ou cortantes.
- Lavá-lo: com sabão neutro, água com temperatura até 30 graus e escova de cerdas macias plásticas. Nunca use detergente. Deixar secar ao ar livre, longe da luz solar.
- Aposenta-lo: cinturões da marca Gulin são fabricados em poliéster e envelhecem naturalmente em contato com o ar, mesmo sem serem utilizados.

Teoricamente, a vida útil do cinturão não pode ser preestabelecida, dependendo muito da frequência e cuidados durante o uso, grau de exposição a produtos químicos, elementos abrasivos e luz solar.

Praticamente, para cinturões de poliéster, adota - se uma vida útil de, no máximo quatro anos após a sua fabricação. Em situações bastante severas, o cinturão é aposentado após um ano de uso ou, ainda imediatamente reter uma queda.

10 - Detalhamento dos Materiais Existente

Não possui linha de vida

11- Cálculo de Ancoragem Projeto

Calculo Ancoragem

Chapa de Ancoragem 5/16" (F = 1500 Kgf)

$T_{adm} = 0,60 \times 250 = 150 \text{ Mpa} = 15 \text{ KN/CM}^2$

$A_b = 14709/15000 = 0,98 \text{ Cm}^2$

$e_{min} = 0,98/0,92 = 1,06 \text{ Cm}$

Conclusão

No anexo 15.4, possui o projeto do sistema de ancoragem tipo olhal e suas especificações, adotamos no projeto uma chapa de **aço SAE 1020 de 1/2"**, porém o cálculo acima aprova chapas com espessuras maiores **que 10 mm (Aprox. 13/32")**. O modo de instalação deve seguir o procedimento de montagem de linha de vida vertical do anexo 15.5

12 – Cálculo do Cabo de Aço do Projeto

Especificação do Cabo de Aço

Cabo de aço Inox Diam 5/16" (8mm) classe 6x19 AF

Categoria 1770 N/mm²

Modulo de Elasticidade: 8.500 Kgf/mm²

Carga de ruptura mínima: 3.755 Kgf

Área metálica do cabo: 25,28 mm²

Fator (f): 0,395 para cabo diam 5/16".: 6x19

Dimensionamento do Cabo de Aço

d (tensão) = força / área

6742Kg/cm² = 200 Kg / Área

Área = 200,00 Kg / 6742 Kg/cm² = 0,029cm²

Diâmetro do cabo adotado = ø8,0mm

Área da peça usada = $\pi \cdot d^2 / 4 = 3,14 \cdot 0,8^2 / 4 = 0,502\text{cm}^2$

Fator de Segurança = 0,502 cm² / 0,029 cm² = 17,31

Pelo RAC fator de segurança ≥ 5 **(APROVADO)**

Dinâmica de Queda - Colaborador

Altura da queda: 1000 mm

Carga total (F=2): 200 kg

C. Dinâmica do corpo: $200 \times 9,81 \times (1/0,216) = 5522\text{N} < 6000\text{N}$ **(OK)**

13– Considerações Finais

De acordo com o projeto no item 12.0, a força no corpo em caso de queda será próxima de 5,5 KN pela NBR 16.325 e a NR 35 a força máxima de impacto no operário é de 6 KN, sendo assim não é obrigatório o uso de absorvedor de energia, no trava-quedas ou no cabo de aço.

É obrigatório a utilização do trava quedas para cabo de aço como EPI. Para o uso da linha de vida vertical, o colaborador deverá ter no máximo 100kg.

Os cálculos realizados neste projeto são para utilização de uma pessoa na linha de vida, não devendo ultrapassar esta quantidade.

14– Conclusão

- 1) A escada marinheiro não possui sistema de linha de vida, não atendendo as normas 16325-1, 16325-2 e NR 35.
- 2) Durante a instalação do cabo de aço, os espaçamentos dos grampos deverão atender a NBR 11099 em todos os pontos de ancoragem. (Anexo 15.5)
- 3) A ancoragem instalada tipo olhal, deverá atender a NR-18, que obriga o ponto de ancoragem suportar uma tensão de 1500 Kgf. (Anexo 15.4)
- 4) A linha de vida deve possuir esticador de cabo de aço, para atendimento da NBR 8029 e NBR 10870. (Anexo 15.3 e 15.4)
- 5) O cabo de aço deverá possuir sapatilho, que protegerá de um desgaste excessivo. (Anexo 15.3 e 15.4)
- 6) De acordo com o cálculo do item 12.0 e NBR 6327, o **Cabo de aço Inox Diam 5/16" (8mm) classe 6x19 AF**, está aprovado para essa finalidade.
- 7) O cálculo do ZLQ no anexo 15.2, referente a esse projeto de linha de vida, atende a distância mínima no caso de queda entre os pés e o solo.
- 8) Para que a linha de vida vertical seja aprovada, deverá atender os anexos que se encontram no item 15.

15 - Anexos

[ANEXO 15.1](#) – PLANILHA DE AUDITORIA NR-35

[ANEXO 15.2](#) – CÁLCULO ZLQ

[ANEXO 15.3](#) – ESPECIFICAÇÃO DOS MATERIAIS

[ANEXO 15.4](#) – PROJETO DO SISTEMA DE ANCORAGEM

[ANEXO 15.5](#) – PROCEDIMENTO DE MONTAGEM DE LINHA DE VIDA – VERTICAL

[ANEXO 15.6](#) – A.R.T.

16- Dados Contratuais

Contratante:	LOUIS DREYFUS – SANTOS / SP
Responsável/Representante:	Engº Rodrigo Neves
Número da obra:	2014 / 17
Número do Relatório:	3076
Tipo de inspeção:	Inspeção e Laudo - NR-35
Início da inspeção:	09/02/2018
Término da inspeção:	16/02/2018
Data do relatório:	20/03/2018
Equipe técnica envolvida:	Engº. Carlos Henrique de Moraes. Aux. Engenharia: Thiago Vannuchi Inspetor: Danilo Rafael Silva Aux. Inspeção: Lucas Zeferino.

"Inspeção com Segurança e Qualidade é nossa Prioridade"

CONTROLE DE EMISSÃO

<i>Engenheiro Segurança do Trabalho</i>	CARLOS HENRIQUE DE MORAES CREA SP 0640977984	 Assinatura	20/03/18 Data
---	---	--	------------------------------------

15 - ANEXOS

ANEXO 15.1

PLANILHA DE AUDITORIA NR-35.

CONERGE Inspeção & Engenharia AUDITORIA NR 35 – TRABALHO EM ALTURA BAIA FCOJ-01 LDC Louis Dreyfus Company						LEGENDA DE INFRAÇÕES E PRIORIDADES I-1=P3, I-2=P2, I-3=P1, I-4=P0	
Nº	REQUISITOS LEGAIS	ALÍNEA	TAG	SITUAÇÃO ENCONTRADA	RECOMENDAÇÃO	FOTO (ANTES)	INFRAÇÃO NR-28
1	35.5.4	a	ESCADA 09 BAIA FCOJ - 01	Linha de vida da escada não possui documentação selecionado por profissional legalmente qualificado,conforme NR-35.	Providenciar documentação, contemplando Memorial de Cálculos e Projeto		-
2	35.5.2	d	ESCADA 09 BAIA FCOJ - 01	O sistema de proteção contra quedas deve ter resistência para suportar a força máxima aplicável prevista quando de uma queda;	Realizar a fabricação do ponto de ancoragem conforme o anexo 12.4 deste relatório		

ANEXO 15.2

CÁLCULO DO ZLQ

Trava-queda s/ Absorvedor	FATOR 2	FATOR 1	FATOR < 1	OBS 1
Medida L1	0,13	0,13	0,13	01 Conector
Escorregamento do trava-queda na corda	0,01	0,01	0	
Deslocamento Total H = (2.L1)+ D	0,27	0,14	0	
Alongamento do cinturão C (aprox. 0,20m)	0,20	0,20	0,20	

E (?) = Alongamento do cabo de aço (% de alongamento do trecho medido do ponto de ancoragem até o ponto do trava-queda posicionado)

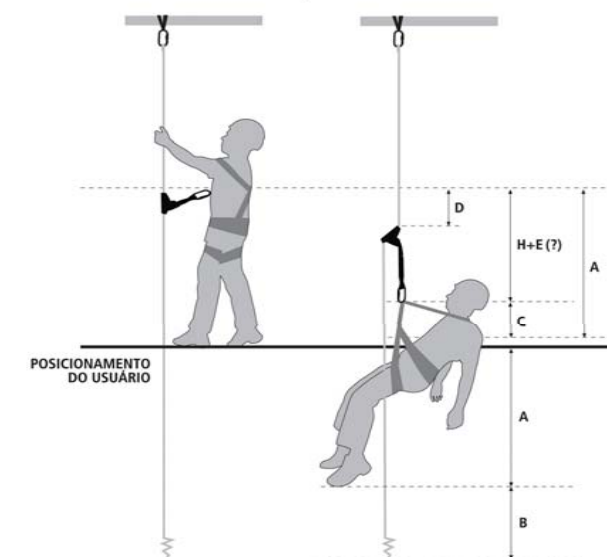
Distância de segurança (B)	1,00	1,00	1,00
ZLQ Mínima = A+B [A =H +E +C] e [B=1m]	1,47	1,34	1,20
ZLQ Mínima = Espaço mínimo livre por debaixo dos pés			
Força de frenagem (≤ 6 kN)	4,49 KN	3,83 KN	2,87 KN

Trava-queda c/ Absorvedor	FATOR 2	FATOR 1	FATOR < 1	OBS 1
Medida L1	0,36	0,36	0,36	01 Conector e 01 absorvedor fechado
Escorregamento do trava-queda na corda	0,01	0,01	0	
Deslocamento Total H = (2.L1)+ D	0,93	0,14	0	
Alongamento do cinturão C (aprox. 0,20m)	0,20	0,20	0,20	

E (?) = Alongamento do cabo de aço (% de alongamento do trecho medido do ponto de ancoragem até o ponto do trava-queda posicionado)

Distância de segurança (B)	1,00	1,00	1,00
ZLQ Mínima = A+B [A =H +E +C] e [B=1m]	2,13	1,34	1,20
ZLQ Mínima = Espaço mínimo livre por debaixo dos pés			
Força de frenagem (≤ 6 kN)	4,49 KN	3,83 KN	2,87 KN

Exemplo de cálculo para ZLQ Mínima para o usuário de travaqueda guiado em linha flexível com ABS em situação de Fator 2



H = Distância de queda livre (Distância de bloqueio)
E (?) = Alongamento da linha de vida (Deformação linear)
C = ≅ 0,20m (Extensão do cinturão de segurança)
B = 1m (Distância de segurança)
D = Escorregamento do travaqueda na corda

$A = H + E (?) + C$
ZLQ Mínima = A + B

LEGENDA

Fator utilizado para escada marinheiro



ANEX015.3

ESPECIFICAÇÃO DOS MATERIAIS

Dimensionamento do Esticador - AISI 316

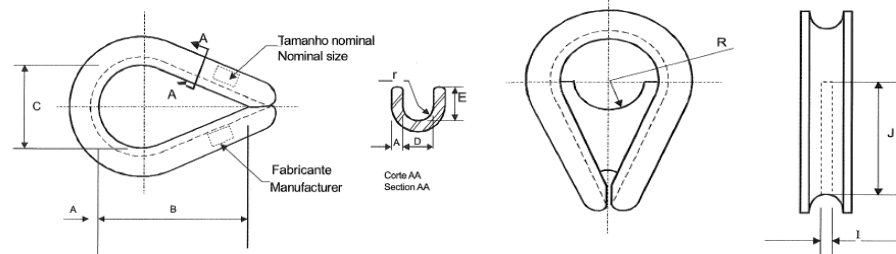
Manilha-manilha		Diâmetro nominal da rosca e comprimento		Comprimento interno do corpo (tol. (+OU-) 6 %)
Tensão Admissível do Cabo	Tensão do Esticador	mm	Pol	mm
1520,0	2000	19 x 203,2	3/4 x 8	135



Dimensionamento do Sapatinho - AISI 316

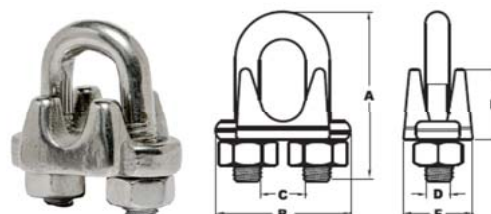
TN	A Mínimo	B Mínimo	C		D		E Mínimo	I Ref	R ref
			Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo			
8 mm	2 mm	36 mm	20 mm	24 mm	8,7 mm	9,8 mm	6 mm	-	0,0

NOTAS
A mín. = 0,25 d
B mín = 4,5 d
C mín = 2,5 d
C máx = 3,0 d
E mín. = 0,75 d
J = B - C/2



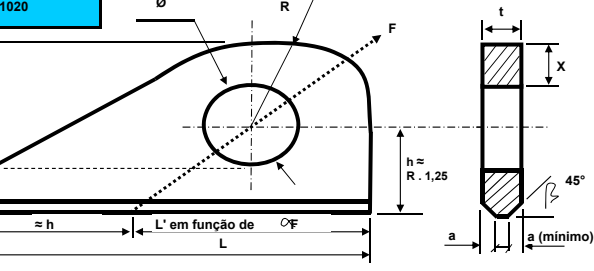
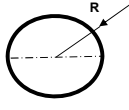
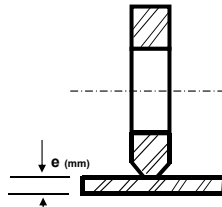
Dimensionamento do Grampo Pesado - AISI 316

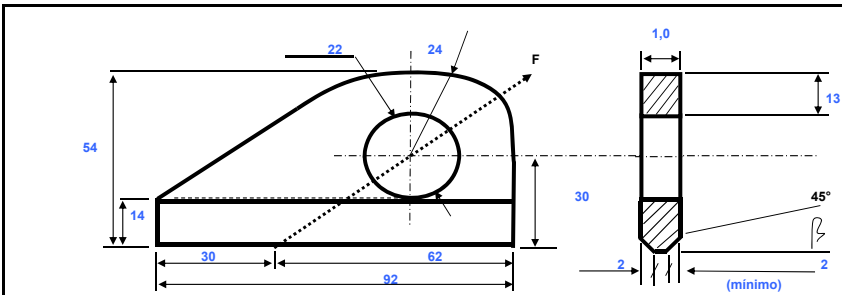
Ø Do Cabo (pol)	A (mm)	B (mm)	C (mm)	D (mm)	E (mm)	F (mm)
5/16"	43,0	41,0	14,0	10,0	18,0	32,0



ANEXO 15.4

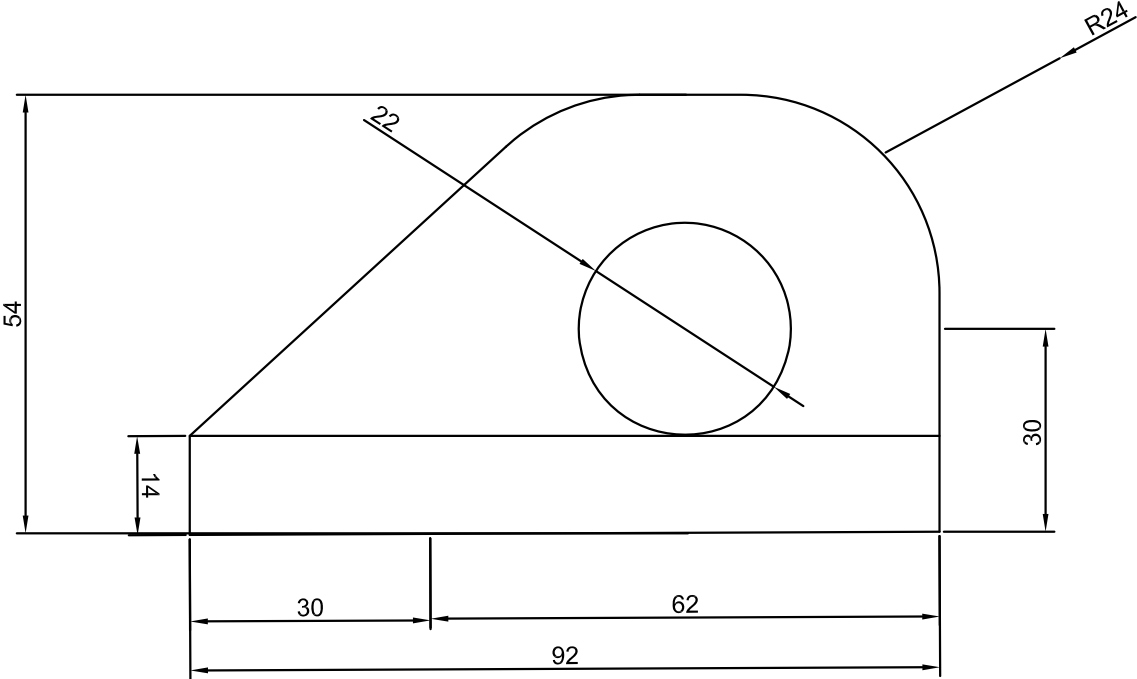
PROJETO DO SISTEMA DE ANCORAGEM

AÇO SAE 1020		Simbologia																
		P= Carga olhal (kg) F= Força em (kgf) R= Raio + borda superior (cm) t= Espessura chapa X= Borda superior (cm) L= Comprimento olhal (cm) h= Altura (cm) S= Área borda super. (cm²) Tci adm= Tensão adm. de cisalham. em kgf/cm² Tr = Tensão de ruptura aço sae 1020 = 4.400 kgf/cm²																
		Dados Tensão admissível p/ aço 1020 = 640 Kg / cm²																
Cálculo Olhal		OBSERVAÇÕES																
$P = \frac{\text{Carga total}}{2}$ 1.500 750 Kg $F = \frac{P}{\sin \alpha}$ 750 1.500 Kg Fator tab 0,5 $S = \frac{F}{2 \times T_{ci} \text{ adm}}$ 1.500 1,17 cm² 2 x 640 $t = \sqrt{S}$ 1,17 1 cm Adotado 1,03 cm Obs: Adotar chapa próxima $X = t \times 1,25$ 1,29 cm $L = h + L'$ 9,20 cm	$R = \text{Raio furo} + 10\% + "X"$ 1,1 2,4 cm  $h = R \times 1,25$ 2,39 3,0 cm $C = R + h$ 5,4 cm $L' = \frac{C}{\sin \alpha}$ 5,4 6,21 0,866 $h_1 = X \times 1,1$ 1,419 cm		1. - Para folga no furo de até 10% considerar a capacidade máxima de carga. 2. - Para folga no furo de até 30%, reduzir 10% da capacidade máxima de carga. 3. - Para folga no furo de até 60%, reduzir 20% da capacidade máxima de carga. 4. - Tensão admissível para chapa de aço de = 640 kgf/cm². 5. - Tensão admissível para solda adotar 3,75 kgf/mm². 6. - Para as chapas de apoio do olhal que for de espessura menor que a espessura do olhal, deverá ser calculado a tensão de Cisalhamento															
Revisão das Tensões		Cálculo do cordão de solda do Olhal																
Área de Cisalhamento $S = t \times X$ 1,33 cm² Área de Duplo Cisalhamento $S \times 2 =$ 2,66 cm² Tensão de Cisalhamento $T_{ci} = \frac{F}{2 \times S}$ 1.500 563 Kg/cm² 2,66 Tensão de Cisalhamento Comparativa AÇO SAE 1020 640 Kg/cm² Tensão admissível calculada 563 Kg/cm² Folga 13,6 %		Área resistente da solda = 2 x a x L $T_{adm} = \frac{F}{2 \times a \times L}$ $\Rightarrow$ $T_{adm} \times 2 \times a \times L = F$ $a = \frac{F}{T_{adm} \times 2 \times L}$ 1.500 690 2 mm (mínimo)																
Coefficiente de Segurança 5		Cálculo da chapa de apoio do Olhal																
Tensão a Tração (Tt adm) coeficiente 5 = 880 Kg/cm² $Tr = 4.400 \text{ Kg/cm}^2$ $\frac{Tr \times 0,75}{T_{ci} \text{ adm}}$ 4.400 x 0,75 = 3.300 563 Coefficiente de Segurança Adotado = 5,9		$T_{adm} = \frac{F}{2 \times e \times L}$ $e = \frac{F}{2 \times T_{adm} \times L}$ 1.500 956 1,57 mm  ESPESURA MÍNIMA DE CHAPA DE APOIO																
METODOLOGIA		DADOS																
$T_{ci} \text{ adm} = \frac{Tr \times 0,75}{\text{coeficiente calculado}}$ = kgf/cm² adm de Cisalhamento		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; font-size: x-small;"> <thead> <tr> <th colspan="3">Características do Aço Comercial</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Tr</td> <td>Tensão de ruptura mínima</td> <td>4.400 kgf/cm²</td> </tr> <tr> <td>Te</td> <td>Tensão limite de escoamento</td> <td>3.450 kgf/cm²</td> </tr> <tr> <td>Tt adm</td> <td>Tensão adm de tração = Coef. 5</td> <td>880 kgf/cm²</td> </tr> <tr> <td>Tci adm</td> <td>Tensão adm de Cisalhamento = Coef. 5</td> <td>640 kgf/cm²</td> </tr> </tbody> </table>		Características do Aço Comercial			Tr	Tensão de ruptura mínima	4.400 kgf/cm²	Te	Tensão limite de escoamento	3.450 kgf/cm²	Tt adm	Tensão adm de tração = Coef. 5	880 kgf/cm²	Tci adm	Tensão adm de Cisalhamento = Coef. 5	640 kgf/cm²
Características do Aço Comercial																		
Tr	Tensão de ruptura mínima	4.400 kgf/cm²																
Te	Tensão limite de escoamento	3.450 kgf/cm²																
Tt adm	Tensão adm de tração = Coef. 5	880 kgf/cm²																
Tci adm	Tensão adm de Cisalhamento = Coef. 5	640 kgf/cm²																

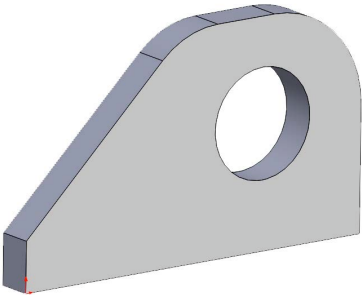


MEDIDAS EM MILÍMETROS

DESENHO DO PONTO DE ANCORAGEM - OLHAL



MEDIDAS EM MILÍMETROS



2	DETALHAMENTO DO OLHAL	Ver anexo 15.4	1
1	AÇO CARBONO	SAE 1020	2
ITEM	PEÇA	MATERIAL	QUANT.
CONERGE Inspeção & Engenharia Inspeções, Diagnósticos, Laudos, Projetos e Auditorias. Visando sempre em atender as Normas Regulamentadoras		NÃO MUDAR A ESCALA DO DESENHO	REVISÃO 0
		LOUIS DREYFUS - SANTOS / SP	
		TÍTULO: MONTAGEM ESTICADOR MANILHA COM CABO DE AÇO	
		LINHA DE VIDA E SISTEMAS DE ANCORAGENS	DES. Nº 03 A2
ESCALA 1:2		FOLHA 1 DE 1	

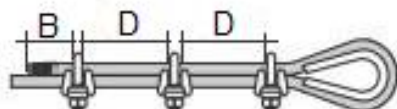
ANEXO 15.5

PROCEDIMENTO DE MONTAGEM LINHA DE VIDA - VERTICAL

15.5.1 – Procedimento para fixação dos grampos

D = Distância entre grampos 6 vezes o diâmetro do cabo

CLIPAGEM DO CABO		
Nº mín. de clips	Espaçam. entre clips (D)	Torque N.m
3	48 mm	40
Perna morta (B)		33 mm



CERTO



ERRADO

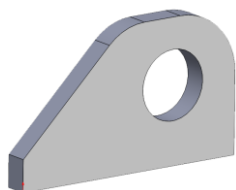
12.5.2 – Procedimento de montagem da linha de vida vertical

Extremidade 01 – Lado Inferior

Iniciar a adequação substituindo o olhal conforme as especificações do anexo 14.4.

Executar a montagem do esticador manilha-manilha no ponto de ancoragem inferior, na sequência realizar a ligação cabo de aço com 01 sapatilha e 03 grampos conforme o anexo 15.5.1 e 15.5.3. **A montagem final deverá ficar exatamente igual ao desenho 01**

Materiais Utilizados



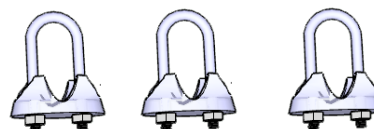
Olhal - 1/2"



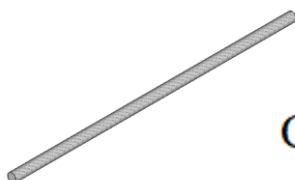
Esticador de cabo de aço AISI 316
19 x 203,2 ou 3/4 x 8



Sapatilho para cabo de Aço
5/16" - AISI 316



Grampo pesado
Nº 8 AISI 316



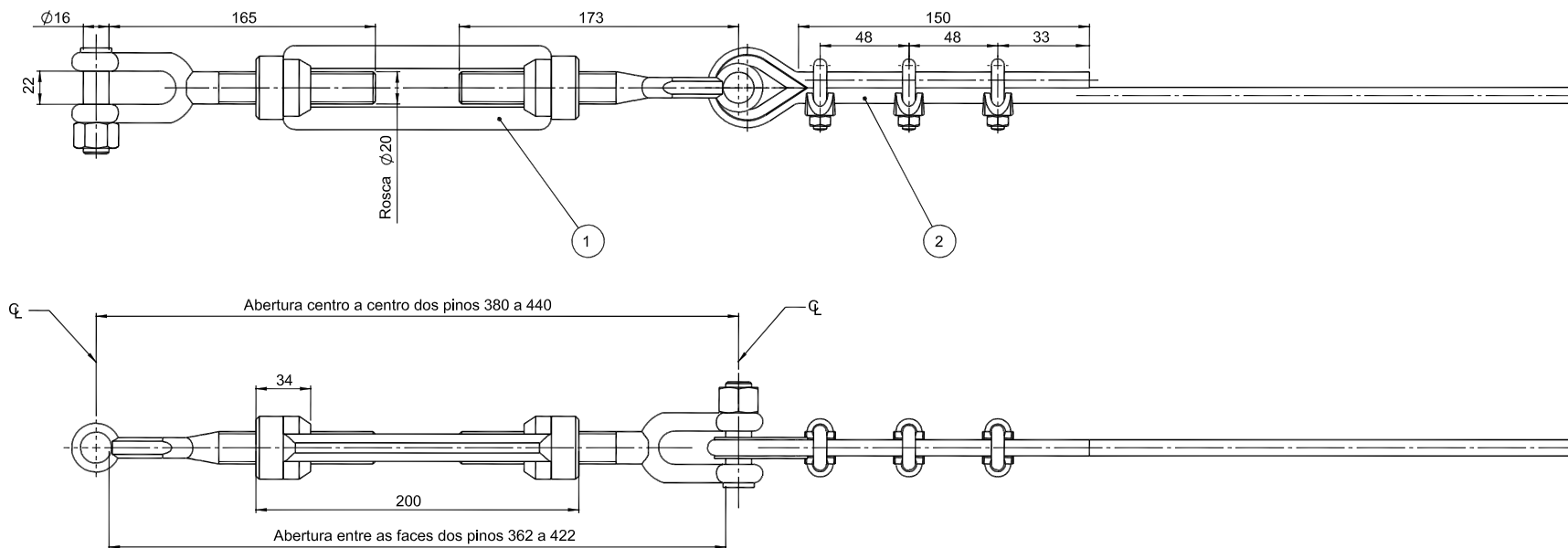
Cabo de aço Inox 5/16"

Desenho 01

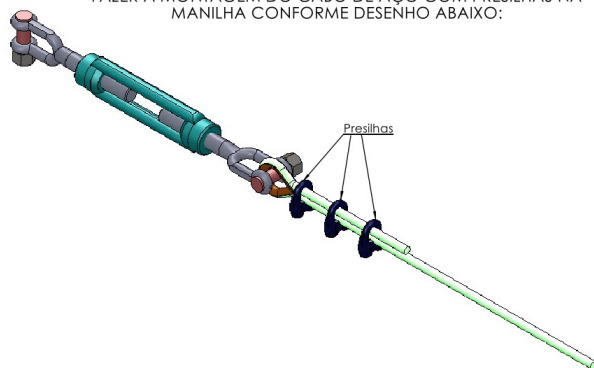
Propriedade Exclusiva da **CONERGE – INSPEÇÃO E ENGENHARIA LTDA**, sendo proibida sua reprodução sem autorização prévia.

Av Presidente Wilson nº 1473 cj 104 * CEP 11320-915 * São Vicente-SP * Tel./Fax (13)3466-7187 * conerge@conerge-engenharia.com.br *

ORIENTAÇÃO DE MONTAGEM DO ESTICADOR TIPO MANILHA COM O CABO DE AÇO EXTREMIDADE 01 - LADO INFERIOR



FAZER A MONTAGEM DO CABO DE AÇO COM PRESILHAS NA
MANILHA CONFORME DESENHO ABAIXO:



2	Montagem dos Terminais do Cabo de Aço	Ver desenho nº 02	1
1	Esticador Manilha x Manilha 20 x 200 mm	Aço Inox AISI 316	1
ITEM	PEÇA	MATERIAL	QUANT.
CONERGE Inspecção & Engenharia Inspeções, Diagnósticos, Laudos, Projetos e Auditorias. Visando sempre em atender as Normas Regulamentadoras		NÃO MUDAR A ESCALA DO DESENHO	REVISÃO 0
		LOUIS DREYFUS - SANTOS / SP	
		TÍTULO: MONTAGEM ESTICADOR MANILHA COM CABO DE AÇO	
		LINHA DE VIDA E SISTEMAS DE ANCORAGENS	DES. Nº 01 A2
ESCALA 1:2		FOLHA 1 DE 1	

Extremidade 01 - Lado Inferior

Montagem vista frontal



Montagem vista lateral

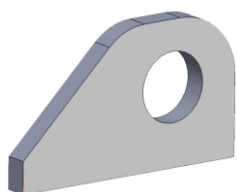


Extremidade 02 – Lado Superior

Iniciar a adequação substituindo o olhal conforme as especificações do anexo 14.4.

Executar a montagem após a instalação da extremidade 01, realizar a ligação do ponto de ancoragem inferior ao superior com o cabo de aço contendo 01 sapatilha e 03 grampos conforme o anexo **12.5.2 e 12.5.3. A montagem final deverá ficar exatamente igual ao Desenho 02**

Materiais Utilizados



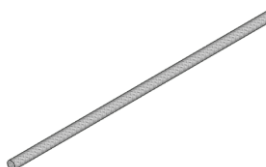
Olhal - 1/2"



Sapatilho para cabo de Aço
5/16" - AISI 316



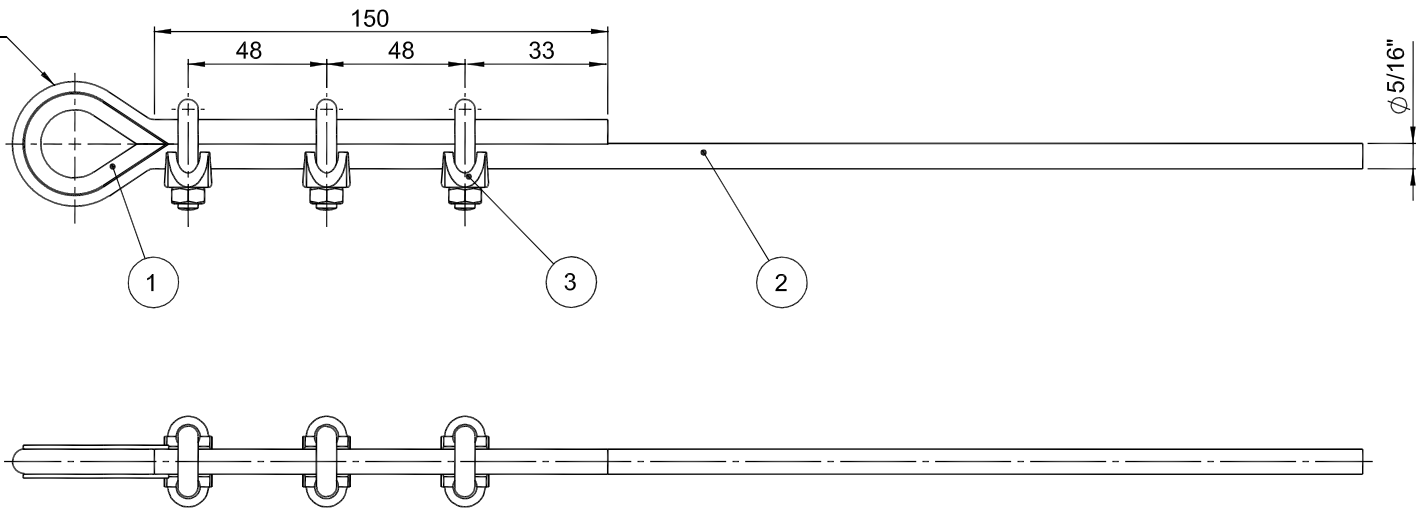
Grampo pesado
Nº 8 AISI 316



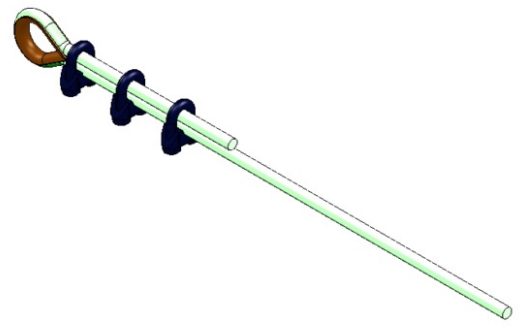
Cabo de aço Inox 5/16"

ORIENTAÇÃO PARA MONTAGEM DOS TERMINAIS DO CABO DE AÇO EXTREMINADE 02 - LADO SUPERIOR

Comprimento planificado
do cabo na presilha: 96 mm



FAZER A MONTAGEM DAS PRESILHAS CONFORME
DESENHO ABAIXO:



NOTA: DIMENSÕES EM MILÍMETROS

3	Grampo pesado 5/16";	Aço Inox AISI 316 8 mm	3
2	Cabo de aço $\phi 5/16"$, 6x19 alma de aço.	Aço Inox AISI 316	-
1	Sapatilha pesada $\phi 5/16"$,	Aço Inox AISI 316	1
ITEM	PEÇA	MATERIAL	QUANT.



Inspeções, Diagnósticos, Laudos, Projetos e
Auditorias. Visando sempre em atender as
Normas Regulamentadoras

NÃO MUDAR A ESCALA DO DESENHO		REVISÃO: 0	
LOUIS DREYFUS - SANTOS / SP			
TÍTULO: MONTAGEM DOS TERMINAIS DO CABO DE AÇO			
LINHA DE VIDA E SISTEMAS DE ANCORAGEM		DES. Nº 02	A3
ESCALA 1:5		FOLHA 1 DE 1	

Desenho 02

Extremidade 01 - Lado Inferior

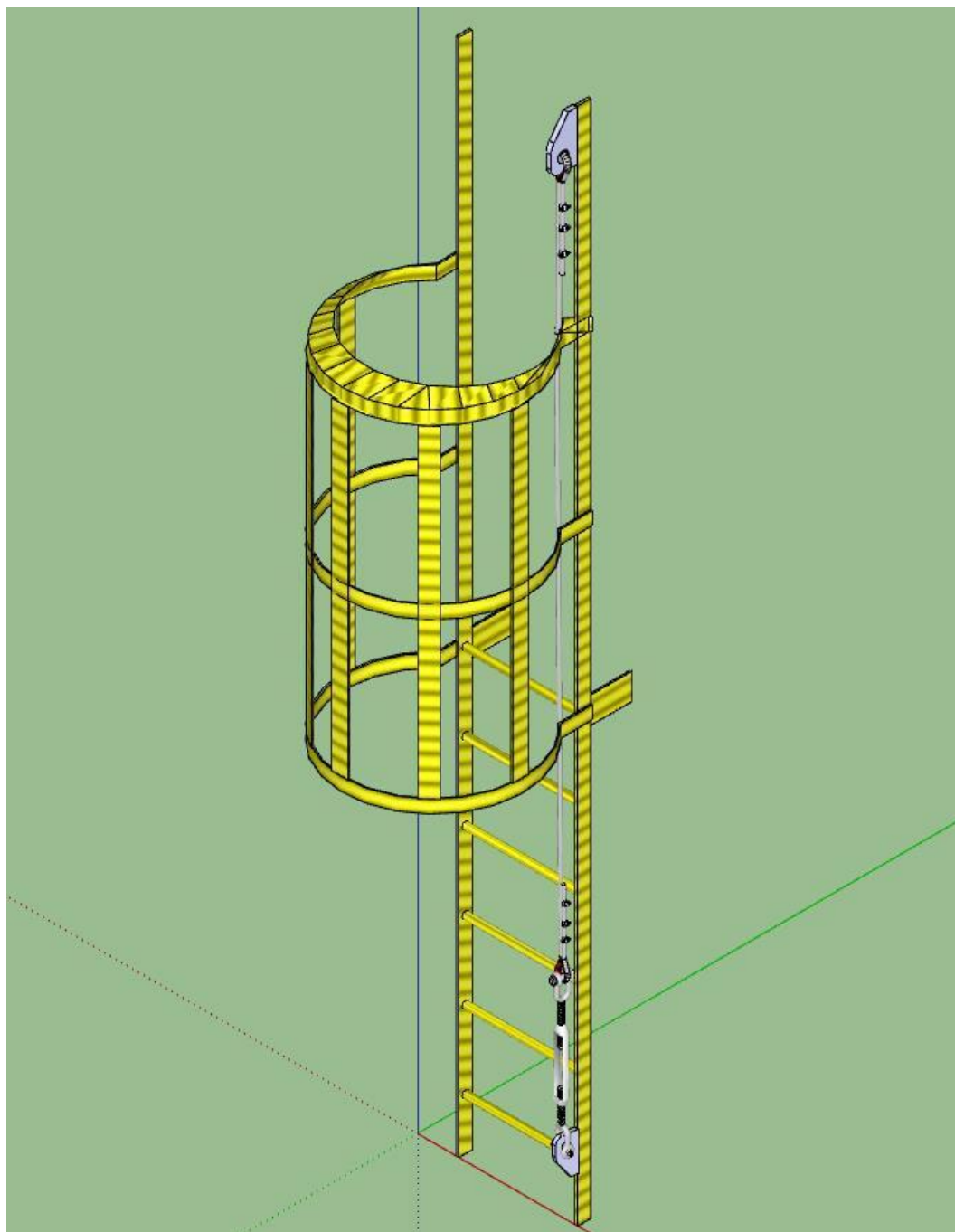
Montagem vista frontal



Montagem vista lateral



Linha de vida vertical - Montagem final



ANEXO 12.6

A . R . T .



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo

CREA-SP

ART de Obra ou Serviço
28027230180195934

1. Responsável Técnico**CARLOS HENRIQUE DE MORAES**Título Profissional: **Engenheiro Industrial - Mecânica, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Técnico em Mecânica**RNP: **2603421441**Registro: **0640977984-SP**Empresa Contratada: **CONERGE INSPECAO E ENGENHARIA LTDA**Registro: **0548001-SP****2. Dados do Contrato**Contratante: **Louis Dreyfus Company**CPF/CNPJ: **00.831.373/0053-35**Endereço: **Avenida GOVERNADOR MÁRIO COVAS JÚNIOR**

Nº:

Complemento:

Bairro: **ESTUÁRIO**Cidade: **Santos**UF: **SP**CEP: **11020-300**Contrato: **4024/17**Celebrado em: **09/02/2018**

Vinculada à Art nº:

Valor: R\$ **2.000,00**Tipo de Contratante: **Pessoa Jurídica de Direito Privado**

Ação Institucional:

3. Dados da Obra ServiçoEndereço: **Avenida GOVERNADOR MÁRIO COVAS JÚNIOR**

Nº:

Complemento:

Bairro: **ESTUÁRIO**Cidade: **Santos**UF: **SP**CEP: **11020-300**Data de Início: **09/02/2018**Previsão de Término: **28/02/2018**

Coordenadas Geográficas:

Finalidade: **Industrial**

Código:

Proprietário: **Louis Dreyfus Company**CPF/CNPJ: **00.831.373/0053-35****4. Atividade Técnica****Supervisão****1****Projeto****Instalações Industriais e
Mecânicas**

Quantidade

Unidade

28,00000**unidade**

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

Projeto, Inspeção e Laudo NR-35 nas Linhas de Vida e Escada Marinheiro Obra 2014.TAGS:Escada 01 - Caldeira setor Utilidades
 Escada 2-Almoxarifado
 Escada 3-Almoxarifado
 Escada 4-CCM
 Escada 5-Pasteurizador
 Escada 6-Tanque de Água e Gelo
 Escada 7-Banco de Gelo
 Escada 8-Baia FCOJ-01
 Escada 9-Baia FCOJ-02
 Escada 10-Patamares-Central CIP-TQ Água
 Escada 11-Filtro UV
 Escada 12-Tanque 250 Água Gelada CIP
 Escada 13-Sala Manutenção
 Escada 14-Buffer TK 402
 Escada 15-Tanque 503-Pasteurizador
 Escada 16-Câmara de NFC-Linha 01 de Embarque
 Escada 17-Câmara de NFC-Linha 01 de Embarque
 Escada 18-Câmara de NFC-Acesso as Linhas
 Escada 19-Torre de Resfriamento
 Escada 20-Tanque 125 02-Câmara FCOJ
 Escada 21-Acesso a Tubulação-Câmara FCOJ
 Escada 22-Tanque 110-Câmara FCOJ
 Escada 23-Exaustor-Câmara FCOJ
 Escada 24-Tanque Homogeneizador-Sala de Máquinas
 Linha de Vida 1-Laje Sala de Máquinas
 Linha de Vida 2-Laje Sala da Manutenção
 Linha de Vida 3-Entrada frigorífica
 Linha de Vida 4-Laje Baia FCOJ

6. Declarações

Acessibilidade: Declaro que as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, não se aplicam às atividades profissionais acima relacionadas.

7. Entidade de Classe

127 - SÃO VICENTE - ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE SÃO VICENTE

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Local

de

CARLOS HENRIQUE DE MORAES - CPF: 926.902.118-15

Louis Dreyfus Company - CPF/CNPJ: 00.831.373/0053-35

9. Informações

- A presente ART encontra-se devidamente quitada conforme dados constantes no rodapé-versão do sistema, certificada pelo *Nosso Número*.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creasp.org.br ou www.confes.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

www.creasp.org.br
tel: 0800-17-18-11



Valor ART R\$ 82,94

Registrada em: 20/02/2018

Valor Pago R\$ 82,94

Nosso Número: 28027230180195934

Versão do sistema

Impresso em: 21/02/2018 11:13:54